

BOLÍVIA Contemporânea.

Três revoluções bolivianas - 1781, 1952 e 2000-5 que, dado seu caráter similar, expressam um continuum na história daquele país. Alguns autores contestam esta divisão alegando que a independência (1825) foi muito mais revolucionária e que 1781 foi apenas uma revolta¹.

1889 – Bolívia perde o acre para o Brasil.

Chaco (1932 - 1935), mais de 60 mil mortos e Bolívia perde uma parte do sul do país para o Chile.

Características:

- a) duas correntes, uma revolucionária - indígena e outra nacional-popular.
- b) integram um movimento abrangente de mobilização popular no alto da Bolívia que advém do século 18 e perdura até os dias de hoje.

Outras mobilizações sociais

1937 - nacionalizações hidrocarbonetos.

1938 - Germán Busch - Constituição de 1938 prevê que a propriedade que não estiver cumprindo uma "função social" pode ser confiscada pelo Estado.

1952 – mobilizações "nacional/populares" que congregam as esquerdas e os trabalhadores urbanos e industrializados. A tais lutas urbanas se unem os indígenas e as tradições político nacional-populares.

1956: Hernán Siles Zuazo - candidato do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR). Oposição a seu Plano de Estabilização econômica – greves e surgimento da Falange Socialista Boliviana (FSB) e das revoltas de Santa Cruz.

1960 a 1968- Victor Paz Estenssoro (MNR)- 1º eleição popular.

- nacionaliza minas de Catavi, Siglo XX e Cerro de Potosi, de propriedade das famílias Aramayo, Patiño y Hochschild, respectivamente, que produziam 74% do estanho da Bolívia.
- sufrágio universal – amplia idade mínima para votar.
- reconhece milícias de operários como parte do exército
- Bolívia reclama do Chile que começa a construção de uma usina no rio Lauca.
- reforma agrária,
- Constituição de 1961 – ratifica tais ações.
- Código da educação.
- suprime pena de morte

Golpe militar

1965 – golpe militar. Lutas dos mineiros contra os militares. Guerrilha rural.

1967: Morte do argentino-cubano Ernesto "Che" Guevara, jefe de las bandas alzadas contra el gobierno boliviano, ha sido muerto (8-9 oct.). Régis Debray, escritor marxista francês é condenado a 30 anos de prisão por suas atividades guerrilheiras.

¹ Dunkerley-James (2007) Dunkerley, James, *Bolívia: Revolução e do Poder de História na Presente*. Londres: Instituto para o Estudo das Américas, 2007. Klein, Herbert S. *Bolívia: A Evolução de uma sociedade multi-étnica*. Oxford: Oxford University Press, 1992. Forrest Hylton e Sinclair Thomson, *Revolucionária Horizons. Passado Presente na Bolívia e Política*. (Nova Iorque: Verso, 2007). Publicado em: Vol. 6, No. 1, Fall 2008, 362-367 (www.ncsu.edu / projecto / acontracorriente)

1968: O presidente Barrientos declara estado de sitio para prevenir "uma rebelión aberta contra o regime"

1969: suspensão das garantias civis

Barrientos morre em um acidente aéreo; substituído pelo vice-presidente Luis Adolfo Siles Salinas (27 abr.) e depois pelo general Alfredo Obando Candia.
1969 - nacionalizações hidrocarbonetos.

Ditaduras.

1970: Golpes dentro de golpes. Assume o general Rogelio Miranda. Depois o general Juan José Torres - propõe "um governo nacionalista popular". Régis Debray é posto em liberdade em consequência da anistia presidencial. 1970 – final dos anos desta década e início de 1980. Mobilizações contra ditaduras.

1971 a 1979 - novo estado de sitio - Hugo Banzer fecha as universidades, expulsa diplomatas russos, combate greves mata os líderes. A violência é tal que até a Igreja católica protesta. Sublevação em Santa Cruz, em regimentos militares mesmo, proíbe partidos políticos, congela salários e preços. Restabelece relações com Chile. Destituí chefes das forças armadas, um general da oposição é assassinado na Argentina, onde se refugiara, protestos estudantis e operários. Novas eleições – divisões nas forças armadas que disputam o poder as anula. Nova rebelião militar derruba o governo. 1979: restabelecido o governo constitucional após doze anos de ditaduras militares.

Eleições indiretas - Congresso elege Walter Guevara Arce - presidente provisional.

As tropas rodeiam o Palácio Presidencial e se estabelece novo governo militar. O coronel Alberto Natusch Busch se proclama presidente . O Congresso designa presidente a Lidia Gueiler Tejada.

1980: Novos golpes dentro de golpes inviabilizam qualquer governo.

EU suspende toda ajuda a Bolívia. O novo líder militar, general Luis García Meza, decreta o serviço obrigatório de todos os cidadãos bolivianos..

1981: Bolívia pede empréstimo ao FMI;

1982: inflação. Por decisão das FF.AA. é designado Presidente Guido Vildoso Calderón.

1997 e 2000 - Diálogos Nacionais – querem Assembléia constituinte para discutir a - re-fundação do Estado, com o objetivo de descolonização.

2002 – Evo Morales perde as eleições. Representante dos indígenas de El Alto, as do vale do Cochabamba e os das planícies.

2003 - Outubro - protestos em áreas rurais e urbanas, em El Alto, La Paz, e em seguida em toda a Bolívia forçou a renúncia de Gonzalo Sánchez de Lozada. Nova escalada com centralidade no ideário nacional-popular indígena.

Evo Morales – MAS (Movimiento al Socialismo) – reformas não radicais – representação indígena. Rompe com a polaridade indígena x grandes proprietários.

- nacionaliza os recursos de gás,
- reforma agrária
- Assembléia Constituinte.
- os indígenas não querem necessariamente um novo estado ou governo, mas sim que seus direitos à sua terra sejam respeitados e que o governo não abuse delas, o que já foi causa das revoltas desde os séculos 18 e 19.
- Oposição: movimentos de direita no Leste parte do país. A Reforma agrária mostra porque as elites da "Meia Lua" - Departamentos de Santa Cruz, Beni.